



GÊNERO E JUVENTUDES: DIVERSIDADE DO VIVER TECNOLÓGICO

Celecina de Maria Veras Sales

1. Introdução

Ao longo dos últimos quinze anos, o avanço tecnológico trouxe profundas transformações nos meios de comunicação, possibilitando mudanças culturais, sociais, econômicas e políticas. Essas mudanças criam uma nova sociabilidade contemporânea, criam redes sociais formadas essencialmente por jovens.

A rapidez da informação e os relacionamentos realizados através da internet evidenciam o papel dessa rede na vida das pessoas especialmente d@s jovens. A rede penetra diferentes campos da vida social, interfere e modifica experiências que envolvem corpo, atitudes, valores, comportamentos, idéias, pensamento e sociabilidade.

As últimas pesquisas de abrangência nacional sobre Uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação no Brasil (2009) traz informações importantes sobre o acesso a NTIC (Novas Tecnologias de Informação e Comunicação). Destaca-se entre os dados, como o acesso as NTIC retrata o Brasil das desigualdades: enquanto 85% de pessoas pertencentes à classe A utilizaram a Internet, apenas 17% das classes D e E tem acesso, e essa expressiva diferença reafirma a exclusão dos pobres da sociedade da informação.

A referida pesquisa confirma que @s jovens são @s principais usuári@s das NTIC, pois 68% tem idade entre 16 e 24 anos. Confirma também que a Internet no Brasil permanece como fenômeno urbano, e se concentra nas regiões de alta renda.

As diferenças no que concerne ao gênero, a classe social, a geração e a geografia, transparecem na acessibilidade, interatividade e ao mesmo tempo na exclusão digital. Dessa forma, esta investigação analisa as formas de utilização da internet pel@s jovens de uma escola estadual profissionalizante em Fortaleza e em um assentamento rural. Quais as singularidades do acesso no que se refere ao campo e a cidade? A internet funciona para as juventudes rurais e urbanas como dispositivo pedagógico, cultural e de relacionamento? Como a questão de gênero interfere no trato dessas novas ferramentas?

A investigação com jovens têm suscitado muitas inquietações, principalmente nos aspectos metodológicos. Estudar as práticas d@s jovens requer uma postura que privilegia a escuta d@s investigad@s, entendendo-@s enquanto sujeitos portadores de desejos, conflitos e saberes.



Compreender as singularidades e pluralidades da vida dos jovens rurais e urbanos no que se refere ao processo de mudanças culturais, sociais e políticas incentivados pelas novas tecnologias, não é uma tarefa fácil. A importância e o lugar das tecnologias na vida dos jovens têm suas especificidades conforme a situação de classe, gênero, etnia e classe. Para entender essa problemática, realizamos uma amostra dessa realidade, investigando jovens de 15 a 25 anos, do campo e da cidade.

As diferenças resultantes entre campo e cidade na vida dos jovens, são retratadas por Sales (2003). Segundo a autora, a constante mobilidade dos jovens do campo tem diminuído as diferenças entre gosto e estilo de vida, no que se refere a campo e cidade.

Os procedimentos metodológicos adequaram-se aos grupos investigados, respeitando suas práticas e necessidades. Realizamos grupos focais na escola, com duas turmas, uma de Informática, e outra de Enfermagem.

No assentamento pudemos vivenciar o cotidiano dos jovens, realizamos visitas e observação. Buscamos complementar e corroborar as informações através de entrevistas e grupo focal.

O Assentamento pesquisado foi Todos os Santos, situado no município de Canindé, sertão central da região Centro-Norte do Ceará a 108 km de Fortaleza. Em relação a sede do município, o assentamento dista 31 km. O assentamento é formado por cinco comunidades, escolhemos para o trabalho de campo, a comunidade Todos os Santos, sede do assentamento, por concentrar o projeto de inclusão digital e o grupo de teatro.

O outro campo de pesquisa foi a Escola Estadual de Educação Profissional Paulo Petrola, localizada no bairro Goiabeira. A escola funciona em tempo integral e oferece os cursos técnicos de Enfermagem, Informática e Turismo. Em todas as tres séries do ensino médio, há tres turmas, uma para cada curso, com média de 45 alunos cada.

2. Juventudes e novas tecnologias

O mundo virtual funciona como um território subjetivo, sempre em processo, construindo formas de interação. Quando jovens entram em redes sociais, esse ambiente grupal em movência produz relações, atualizações e dispositivos diversos.



O uso crescente da Internet pela juventude suscita questionamentos antagônicos, a rede é vista como meio democrático, educativo, espaço de sociabilidade e ao mesmo tempo como lugar de risco e isolamento.

A acessibilidade as NTIC tem diferenças e similaridades tanto n@s jovens pesquisad@s como nas pesquisas nacionais. Jovens do assentamento Todos os Santos e da Escola Paulo Petrola tem acesso a televisão, rádio e computador. A internet é uma forma importante de comunicação com pessoas de outros espaços geográficos do mundo. O acesso a internet no assentamento ocorre devido um projeto denominado CRID (Centro Rural de Inclusão Digital) e os jovens de Fortaleza investigados tem acesso principalmente em lan house e na escola.

No quadro nacional há o crescimento de utilização da internet, no campo 32% de pessoas e 57% no meio urbano. Com relação ao gênero há pouca diferença no uso diário da internet: são 60% homens e 55% das mulheres. O lugar de acesso das pessoas de baixa renda (56%) ainda é a lan house, e os principais freqüentadores são jovens de 16 a 24 anos.

O acesso a internet, no cotidiano dess@s jovens representa não só a oportunidade de interagir com pessoas, mas também um espaço de abertura, de se sentir parte desse universo rápido e fascinante que a internet possibilita.

A inclusão em comunidades virtuais significa uma nova forma de sociabilidade, Recupero afirma em seus estudos que: “a comunidade virtual pode ser estendida ao espaço concreto, mas continuará tendo seu virtual settlement no ciberespaço. E continuará como um espaço social onde as pessoas poderão reunir-se para formar novos laços sociais” (2001, p.7).

Para @s jovens do assentamento, o primeiro contato com o computador foi de muito estranhamento, mas também de muita euforia.

Eu não acreditava que eu podia falar com outra pessoa que tava em outro lugar pela internet, eu fiquei, assim com uma emoção muito grande, logo no começo, assim, eu tinha até medo de sentar na cadeira pra pegar no mouse e usar (Jovem assentada, 15 anos).

O acesso as novas tecnologias permite ampliar conhecimentos, informação e sua rede de relacionamentos. Permite também criar diferentes relações, fazer amig@s, trocar experiências, conhecer pessoas e manter contato com aquelas que estão distantes.

Os jovens e as jovens argumentam e reafirmam que esses meios de comunicação têm trazido muitos avanços para a sociedade, como a praticidade, rapidez, facilidade para conhecer e se comunicar com as pessoas, bem como exercer a prática de pesquisar sobre qualquer tema e em tempo real.



Nos sites de relacionamento, como Orkut e MSN @s jovens se conhecem e trocam informações das mais diversas, conversam com parentes distantes, fazem amigos, marcam encontros, e se sentem parte desse contexto da era digital.

Ah! tenho muitos amigos, acho que tenho mais de vinte e cinco páginas, sei lá muitos amigos mesmo... Quando a gente viaja, sempre eu levo um pedaço de papel, todo mundo eu pergunto. Na escola, na hora do recreio pego e vou anotando, dou o meu. (Jovem assentada, 16 anos).

No assentamento @s jovens acessam a internet principalmente na escola e os jovens urbanos acessam na escola e lan house, isso pode explicar porque a grande maioria diz que utiliza a internet para estudar e para relacionamento. “A aprendizagem melhorou bastante com a chegada da biblioteca e do CRID, porque nem tudo tem nos livros, os conteúdos, aí agente vem na internet, bota no site de pesquisa e acha” (Jovem assentamento, 16 anos)

Observamos que @s jovens estudad@s, quando tem acesso a internet, isso modifica sua forma de agir, seu comportamento, sua forma de comunicação e, embora incluam novos códigos, símbolos universais, há uma apropriação diferenciada.

Na escola, @s alun@s do curso de informática têm acesso à internet todos os dias, já @s alun@s da enfermagem somente nos horários de intervalo. As turmas de informática são formadas 90% por rapazes e as turmas de enfermagem 90% por moças. O fato das mulheres serem encontradas predominantemente em áreas consideradas femininas, como educação e saúde, e os homens em área de exatas e tecnológicas, vem sendo discutido por acadêmicas feministas. A desconstrução de gênero em ciência e tecnologia para Silva (1998) passa pelo entendimento “que as formas de saber e poder na sociedade são construções sociais com interesses específicos de gênero e classe”.

Será que a acessibilidade as NTIC pode ser um dispositivo de mudança na desconstrução dessas habilidades predeterminadas pelo gênero?

Pode ser uma possibilidade se pensarmos como Levy que o ciberespaço tem uma nova arquitetura, uma nova política e uma nova pólis em construção. Para o autor esse novo equipamento de comunicação é um equipamento coletivo de inteligência, mas também de relação social. Portanto, as oposições binárias indivíduo e a sociedade, a natureza e a cultura, o homem e a técnica, o homem e a mulher são divisões, resultam de dobras-acontecimentos, mas poderia ter se dobrado de outra maneira (LEVY, 2004.).

As redes são exemplos de dispositivos que permitem criar aberturas, articulações, discussões que podem desenvolver reflexões e mudança de percepção sobre a relação homem-mulher, mulher-



tecnologia. A rede quando utilizada como espaço de diálogo, de reelaboração das informações, se transforma em ferramenta importante de disseminação de conhecimento inovador.

As escolas também podem contribuir nesse processo, quando permitem aos estudantes a possibilidade de navegar pela internet e disponibilizam programas educativos, conjuntos de informação, teleconferências, ambiente de descoberta de recursos, enfim formas de aprendizagem cooperativa. Dessa forma, diz Lévy (2004), podemos dar sentido à virtualização, criando espaço para diversidade, para uma nova dimensão estética.

Outro instrumento tecnológico muito utilizado por jovens é o celular, principalmente na cidade. O celular tem conquistado muito espaço na vida dos jovens, e na escola pesquisada a quase totalidade dos estudantes possuem o aparelho. Com o celular experimentam linguagens, imagens, sons, interatividade, usam as diversas funções que os aparelhos possuem como: câmera, mp3, gravador, jogos, rádio, despertador, agenda. A grande maioria d@s jovens pesquisad@s na escola usam essa tecnologia para se comunicar com namorad@, amigos e com a família.

Nessa pesquisa observamos que na vida urbana o valor atribuído ao uso dessa tecnologia é muito visível tanto para rapazes como para as moças. Mesmo com baixo poder aquisitivo, trocam de aparelho antes de um ano de uso e alguns jovens possuem mais de um aparelho.

A importância do celular é comentada pel@s jovens como uma ferramenta muito necessária nos tempos atuais. Destacam a mobilidade, praticidade, a possibilidade de encurtar as distâncias e as diversas funções que eles apresentam inclusive como instrumento de lazer. No assentamento, o acesso a essa tecnologia é precária, por não haver sinal, o telefone móvel torna-se fixo porque só funciona ligado a uma antena.

Os novos modelos de celular atrelado as novas tecnologias que incorporam, tornam-se objeto de desejo de rapazes e moças, percebemos que o domínio do manuseio das diversas funções não difere em relação ao gênero, e ainda, que o acesso a esses novos modelos estão relacionados à idéia de status.

Na outra extremidade da escala, a televisão como meio de comunicação de massa está presente nas casas d@s jovens rurais e urbanos. A televisão, segundo Fischer (2001) com seus recursos de linguagem se coloca como lugar de informação, denúncia, *como locus da “verdade ao vivo”, da “realidade”*.

A televisão tem um papel de destaque tanto no rural como no urbano, e para @s jovens, esse meio de comunicação influencia de algum modo a vida, na indumentária, na linguagem, no comportamento, nos valores. Nos grupos focais, especialmente com um grupo de jovens do curso



de informática, houve um caloroso debate sobre esse tema, alguns jovens argumentam que não são influenciados pela TV, o que também ocorreu com um jovem do assentamento. Percebemos que esse pensamento é uma crítica a televisão e um posicionamento político de contestar o controle e criar um modo de resistência.

Mesmo com suas críticas, é perceptível como as diferentes mídias estão ativamente presentes no cotidiano d@s jovens. Ignorar o papel dos meios de comunicação na formação d@s jovens significa desconhecer seu cotidiano, seus desejos, suas reflexões sobre a leitura e a escrita que fazem do mundo midiático.

3. Jovens em Redes

Na escola e no assentamento estudados, observa-se que @s jovens participam de redes sociais, e através dessas redes @s jovens rompem fronteiras, buscam espaços de interação, e a Internet com seus recursos cria possibilidades de formação de grupos e “comunidades”.

O ciberespaço têm viabilizado a comunicação entre indivíduos e grupos, pois a partir deles se desenvolvem teias de relações, redes de discussões, lugar para compartilhar experiências, conhecimentos, emoções, sensações.

Essa noção de comunidade virtual não se aplica a comunidade com sentido de solidariedade, do “tipo ideal” de Weber (1987), mas também não exclui o pertencimento e a relação entre seus participantes.

Recupero (2001) problematiza o conceito sociológico clássico de comunidade em Weber, Tönnies, e Durkheim e a concepção de comunidade virtual. A autora trabalha as mudanças do sentido de comunidade na sociedade moderna. A comunidade virtual compartilha informações, e, de certa forma, se coloca entre o espaço real e o virtual, seus formatos permitem encontros presenciais ou não.

A revolução tecnológica, ressaltada por Castells (2002) trouxe transformações nas formas de comunicação, nas relações, possibilitando a criação de novas associações e mudanças nos modos de vida.

Dois pontos fortes no desenvolvimento do Assentamento que funcionam como instrumentos de conexão em redes e educação são: o teatro e o CRID. Pudemos perceber que a implantação desses projetos vem contribuindo de forma significativa para a construção da cidadania, em especial dos jovens, que são os principais sujeitos envolvidos.



Os jovens usam o teatro como forma de comunicar a realidade do Assentamento, através de um processo de discussão e informação para que os moradores reflitam a situação em que se encontram e isso constitui educação, não como meio de conscientizar as outras pessoas, mas de sensibilizá-las para a vida.

Com a chegada do CRID o Assentamento foi beneficiado com a tecnologia digital, o que muito contribuiu no processo de ensino - aprendizagem dos professores e estudantes. “O aprendizado, ele melhorou bastante com a chegada da biblioteca e do CRID. Porque nem tudo tem nos livros, os conteúdos, aí a gente vem no CRID, bota no site de pesquisa e acha” (Jovem assentado, 15 anos).

As pesquisas têm apontado que as escolas constituem elementos importantes para promover o acesso às TIC, particularmente às novas tecnologias, como computador e internet. A introdução dessas novas tecnologias na sala de aula tem representado uma mudança na cultura organizacional da escola.

Observamos que a comunidade Todos os Santos possui um grupo teatral que é referência para os jovens. O grupo teatral Carrapicho foi criado há 10 anos e utiliza as artes cênicas para discutir a luta pela reforma agrária, os sonhos da juventude e temas universais, possuindo como influência o circo, a comédia popular e a literatura de cordel.

As encenações, no começo do grupo, eram feitas de forma espontânea, apenas por diversão. Com o passar do tempo, a montagem das peças foi sendo fruto de pesquisas, momento em que cada integrante vai construindo seu personagem, a montagem do seu figurino. O teatro Carrapicho nasceu com o objetivo de mostrar aos outros jovens, que o teatro é uma forma de diversão, animação, comunicação, educação, arte e cultura.

Já na escola pesquisada em Fortaleza, a discussão sobre cultura e lazer, realizada com a turma de enfermagem e informática, nos chamou atenção a grande participação e interesse dos estudantes em discutir assuntos relacionados com a temática.

Nos grupos focais, destacamos o interesse pela leitura, como relata uma jovem estudante: “A leitura é ótima para aprimorar o conteúdo, aprender mais coisas novas. Quando acostumamos a ler, vamos até não querer mais”.

No grupo focal os jovens dizem que procuram por leituras extracurriculares. Na maioria das vezes, esses livros vêm da biblioteca da escola. A média, por ano, de livros que lêem é de 4,6.

Em relação à preferência musical, foi visível que possuem gosto bastante diversificado, alguns gostam de hip-hop, outros de música sertaneja, forró, gospel.



Garbin (2003) observa que as preferências musicais entre os jovens vão além de gostos musicais, influenciando na escolha do vestuário, do corte de cabelo, frequência em discotecas, bares que predominam determinado estilo de música, sendo isso possível de perceber na escola pesquisada.

A influencia da música na vida dess@s jovens pode ser demonstrado no tempo que escutam música, a média é 2 a 3 horas por dia, e para tanto utilizam rádio, mp3, mp4, CD, DVD, celular e internet. Sobre o gosto musical, alguns afirmaram que “as músicas fala mais de sexo, drogas, para os jovens fazer o que não presta, as músicas de antigamente tinha mais sentido, e hoje em dia é mais imoralidade (Jovem estudante, 21 anos).

Percebemos que na Escola, diferentemente do que foi visto no Assentamento, não foi apontado o envolvimento com grupo de teatro como forma de lazer e atividade cultural. D@s 90 jovens investigad@s, apenas uma jovem afirma participar de grupo de teatro e nenhum afirmou escrever poesia, alguns jovens disseram que possuem uma banda, outros cantam em coral, há um grupo de dança, com o ritmo “swinguiera”. A participação em grupo religioso é a mais freqüente entre os jovens.

Segundo Carrano e Martins (2007), a juventude pode ser vista tanto através da sua diversidade de formas e conteúdos culturais, como através dos processos que configuram condições desiguais de acesso a bens culturais e simbólicos, dessa forma, restringindo a competência de expressividade cultural da juventude no Brasil e no mundo.

4. Referências Bibliográficas

CARRANO, Paulo; MARTINS, Carlos H. S. *Culturas Juvenis em Espaços Populares: Culturas e expressividades juvenis: uma janela para a escola*. Boletim 24. Salto para o futuro, 2007.

CASTELLS, M. *A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura*. Vol. I: A Sociedade em Rede. Lisboa, Fund. C. Gulbenkian. 2002

DELEUZE, Gilles, *Conversações*. Rio de Janeiro, Editora 34, 1998.

FISCHER, Rosa M. B. Uma análise foucaultiana da tv: das estratégias de subjetivação na cultura. *In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED*, 24. 2001. *Anais*. Caxambu: ANPED, 2001a.

FOUCAULT, Michel. *História da Sexualidade 3: o cuidado de si*. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

GARBIN, Elisabete M. *Culturas juvenis, identidades e internet: questões atuais*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003.



LEVY, Pierre. (2004) As tecnologias da Inteligência- O futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: Editora 34.

PAIS, J.M. Culturas Juvenis. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1996.

PELBART, Peter Pål. Biopolítica e biopotência no coração do império in LINS. D. e GADELHA. S. (org.), Nietzsche e Deleuze: que pode o corpo, Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

RECUERO, R.C. Comunidades Virtuais: Uma abordagem teórica. Trabalho apresentado no V Seminário Internacional de Comunicação, PUC/RS, 2001.

SALES, Celecina M. Veras. Criações Coletivas da Juventude no Campo Político: um olhar sobre os assentamentos rurais do MST. Fortaleza: BNB, 2006.